

Estudos da atividade ansiolítica em formulações homeopáticas de *Turnera aphrodisiaca* Ward.

Turnera aphrodisiaca Ward (Damiana) tem sido tradicionalmente usada para o tratamento de neurose de ansiedade e como planta afrodisíaca. Neste estudo avalia-se a atividade ansiolítica de tinturas-mãe de Damiana, formuladas por três renomados produtos manufaturados da medicina homeopática (NLK, DWSG e SBL).

Planta em estudo: *Turnera aphrodisiaca* (Damiana).

Original: Anti-anxiety Activity Studies on Homoeopathic Formulations of *Turnera aphrodisiaca* Ward.

Autoria: Suresh Kumar, Anupam Sharma.

Resumo

Turnera aphrodisiaca Ward, comumente chamada de Damiana, tem sido tradicionalmente usada para o tratamento de neurose de ansiedade e como planta afrodisíaca. Tinturas-mãe (extratos de 85% de etanol) de *T. aphrodisiaca* têm também sido usadas para tratamento de distúrbios do sistema nervoso central. No presente estudo, avalia-se a atividade ansiolítica de tinturas-mãe de Damiana, formuladas por três renomados produtos manufaturados da medicina homeopática (NLK, DWSG e SBL).

Quanto ao uso tradicional, é usada como estimulante, laxante, tônico, para distúrbios menstruais, como remédio em doenças do sistema gastrointestinal e respiratório, e nas sociedades latino-americanas para tratamento de gonorréia. A farmacopéia *Herbal* Britânica lista indicações específicas para uso desta planta, como neurose de ansiedade com fator sexual predominante, depressão, dispepsia nervosa, constipação atônica e outros. Esta planta tem alcançado alguma reputação no tratamento de impotência sexual, no qual é usada em conjunto com estricnina, fósforo ou outros estimulantes em formulações homeopáticas. Apesar deste extenso uso, um levantamento da literatura sobre *T. aphrodisiaca* revela apenas três descrições farmacológicas desta planta, dentre os quais, dois relatam atividade hipoglicêmica e o terceiro relata atividade afrodisíaca, sendo os três constituídos de pesquisas com animais.

A *T. aphrodisiaca* tem longa tradição na medicina homeopática, no que diz respeito ao uso em distúrbios do sistema nervoso central, porém nenhum trabalho sistemático foi conduzido para avaliar esta suposta atividade no Sistema Nervoso Central de tinturas-mãe de *T. aphrodisiaca*. Deste modo, é considerado vantajoso submeter estudos qualificados destes produtos comercializados que contêm *T. aphrodisiaca*.

Nesta presente investigação, amostras de trinta mililitros de cada tintura-mãe foram secas e submetidas à triagem fitoquímica. Um xarope simples foi usado como veículo para preparação da suspensão de várias doses de teste das diferentes tinturas-mãe. Como fármaco ansiolítico padrão foi utilizado o diazepam. Foram administradas diversas doses das três diferentes tinturas-mãe em ratos, por via oral. Como modelo de teste de ansiedade fez-se uso do labirinto em cruz elevado (LCE), o qual foi escolhido devido ao baixo custo, efetividade, simplicidade e facilidade de uso. Este modelo foi utilizado para observar o comportamento ansiolítico dos ratos, sendo tomado todos os cuidados necessários para que não houvesse estímulo do meio externo que pudesse influir nos resultados.

O modelo do LCE assenta-se no comportamento exploratório espontâneo de roedores em um ambiente com dois níveis de maior (braços abertos) ou menor (braços fechados com paredes) característica aversiva. Esse fato gera inicialmente um conflito aproximação-esquiva aos braços abertos, resultado da tendência exploratória do roedor e do medo/novidade. O medo devido à altura induz ansiedade nos ratos quando colocados neste modelo de cruz elevado. A máxima manifestação de ansiedade e medo é exibida pela diminuição da atividade motora, o que é medido pelo tempo gasto pelos ratos nos braços abertos.

A atividade ansiolítica das três tinturas-mãe (NLK, DWSG e SBL) foi comparada com a atividade observada nos ratos do grupo de controle (tratados com o veículo de suspensão) e com o grupo tratado com o fármaco padrão. Manifestação completa de ansiedade foi observada no grupo de controle, pois neste é evidente o tempo mínimo gasto pelos ratos nos braços abertos. Significativa atividade ansiolítica foi observada em NLK (50mg/Kg), DWSG (75mg/Kg) e SBL (125mg/Kg), respectivamente, o que demonstra paridade com o diazepam. Entretanto, a atividade diminui com doses altas, provavelmente devido ao efeito sedativo.

Na tabela abaixo é feita a demonstração da atividade ansiolítica destas tinturas-mãe, do controle, e do diazepam em ratos submetidos ao modelo de cruz elevado. Quanto maior o tempo significativo que os ratos permanecem nos braços abertos (este tempo é demonstrado na última coluna), maior é a atividade ansiolítica da substância administrada.

Table 1. Anti-anxiety activity of various dried mother tinctures of *Turmer a aphrodisiaca* using elevated plus-maze apparatus

Treatment	Dose (mg/kg)	Mean ^a number of entries ± S.E.M.	Mean ^a time ^b (s) ± S.E.M.
Control diazepam	Vehicle	2.6 ± 0.51 ⁺	3.58 ± 0.40 ⁺
	2.0	6.6 ± 1.03*	12.67 ± 0.54*
NLK	50	7.0 ± 0.71*	12.42 ± 0.79*
	75	4.4 ± 0.81	7.52 ± 0.48* ⁺
	100	3.6 ± 0.93 ⁺	6.76 ± 0.67* ⁺
	125	2.0 ± 0.32 ⁺	2.43 ± 0.37 ⁺
	150	0.0 ± 0.00 ⁺	0.00 ± 0.00* ⁺
DWSG	50	3.4 ± 0.75 ⁺	7.24 ± 0.93* ⁺
	75	6.2 ± 1.07*	11.90 ± 1.01*
	100	4.2 ± 0.74	9.07 ± 0.96* ⁺
	125	2.8 ± 0.86 ⁺	4.80 ± 0.59 ⁺
	150	1.2 ± 0.37 ⁺	1.09 ± 0.34* ⁺
SBL	50	2.8 ± 0.66 ⁺	4.13 ± 0.95 ⁺
	75	2.8 ± 0.58 ⁺	4.82 ± 0.32 ⁺
	100	4.8 ± 0.86	7.16 ± 0.72* ⁺
	125	6.4 ± 0.98*	11.18 ± 0.88*
	150	4.4 ± 0.87	8.33 ± 0.39* ⁺

^a5; ^baverage time each animal spends in open arms = total duration in open arms/number of entries in open arms; **P* < 0.05 versus control; ⁺*P* < 0.05 versus diazepam; ANOVA followed by Studentized Tukey's test. S.E.M., standard error of the mean; NLK, National Laboratory, Kolkata, India; DWSG, Dr Wilmar Schwabe, DHU-Arzneimittel, Germany; SBL, SBL Private Limited, Sahibabad, Ghaziabad, India.

De acordo com o dito acima se demonstra significativa atividade ansiolítica dessas tinturas. Estudos fitoquímicos mostraram que todas as três tinturas-mãe de *T. aphrodisiaca* têm similares classes de fitoconstituintes. Flavonóides, alcalóides e esteróides podem ser responsáveis pela atividade ansiolítica do *T. aphrodisiaca*. Ao saber das variações em efeitos biológicos das formulações homeopáticas dos três manufaturados, os autores opinam que estas formulações devem ser padronizadas nas bases de marcadores bioativos. Atualmente, estes autores tentam isolar estes possíveis constituintes ansiolíticos da *T. aphrodisiaca*.

Exemplificação de Fórmula

01. Damiana - folhas desidratadas para infusão

Damiana folhas desidratadas.....2 a 4 g

Mande.....gramas.
Posologia: 2 a 4 gramas das folhas desidratadas em 100 mL de água fervente e tomar a infusão três vezes ao dia ⁽³⁾.

A formulação contida neste artigo é apresentada como exemplificação, podendo ser modificadas a critério médico.



Artigo Técnico Fitoterapia é parte integrante do **SAP**[®], produto exclusivo da Racine Consultores Ltda.